

ESTÁDIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL

PARQUE DA OKTOBERFEST - SANTA CRUZ DO SUL, RS

CONTEXTO

Às vésperas de nosso país sediar uma Copa do Mundo de Futebol, muitos novos estádios (ou arenas, a denominação da moda) estão sendo construídos não somente nas cidades sedes, mas nos mais diversos municípios e com as mais variadas dimensões.

Como exemplos mais próximos poderíamos citar tanto os protagonistas Arena do Grêmio e a reformulação do Gigante da Beira-Rio, quanto as construções do Parque Esportivo Montanha dos Vinhedos em Bento Gonçalves, do Estádio do Vale em Novo Hamburgo e da Arena Alvi-azul na cidade de Lajeado.

Estimuladas não somente pelo interesse ligado a Copa do Mundo (mesmo sendo sede, cidades do interior podem receber seleções como sub-sedes para suas devidas preparações no mês que antecede o torneio), mas também por um notório aquecimento da construção civil e facilitação a diversas linhas de financiamento. Muitos clubes e cidades veem na ocasião uma oportunidade singular para também renovarem seus patrimônios, onde podemos citar além do município de Santa Cruz do Sul, envolvida no presente trabalho, o projeto do São Luiz de Ilju que almeja trocar o seu central e valorizado terreno do atual Estádio 19 de Outubro por uma nova e mais moderna sede na periferia da cidade, tal qual o Cruzeiro de Porto Alegre, onde a obra de sua nova casa em Cachoeirinha já está em andamento.

Notemos, portanto, que em todos novos estádios os campos afastam-se das regiões centrais das cidades, usualmente com a justificativa da facilidade de acessos dos automóveis, disponibilidade de grandes estacionamentos e possibilidade de ampliações futuras.

Entretanto outra semelhança faz-se presente nesses e em demais projetos pelo Brasil inteiro: o poderíamos chamar de fórmula da "arena multiuso". Sem maiores justificativas e argumentos os idealizadores dos equipamentos inserem lojas, restaurantes e lanchonetes sob a estrutura que, de fato, historicamente é ociosa na maioria do tempo. Uma receita que parece vir consolidada de países desenvolvidos onde aliar um shopping center ao estádio parece ser uma novidade. Sem esquecer, é claro, da possibilidade de receber diferentes outros eventos, como grandes shows.

Percebe-se, portanto, um básico conflito de ideias. Ao afastar o estádio do centro o argumento é que no mesmo suas atividades (partidas de futebol) serão extraordinárias, podendo assim requerer um maior deslocamento do usuário. Por outro lado a sustentabilidade financeira da edificação está atrelada a presença de frequentadores diariamente no local (compras em lojas, utilização dos estabelecimentos de alimentação, etc.), o que não fica difícil de prever ser um tanto temerário que de fato não ocorra conforme o idealizado.

E é nesse cenário que desembarcamos na cidade de Santa Cruz do Sul, com um assunto nacionalmente presente porém sem o devido debate aprofundado do que pode vir a ser um estádio de futebol. Enquanto idealizam-se equipamentos que em países desenvolvidos são hoje considerados de 3ª ou 4ª geração [ver mais no quadro das 5 gerações de estádios na página seguinte], temos como realidade a necessidade de estádios da 5ª geração, onde urge a responsabilidade de um equipamento comprometido com o funcionamento e desenvolvimento da cidade.

"Um estádio, mais do que qualquer outro tipo de construção na história, tem a habilidade de moldar uma cidade. Um estádio é capaz de colocar uma comunidade no mapa, estabelecendo uma identidade e provendo um ponto focal na paisagem."

SHEARD, Rod - The Stadium: Architecture for the New Global Culture - Tradução livre

Não resta a menor dúvida de que as atividades a serem contempladas em uma edificação de tal dimensão não podem jamais serem resumidas a esporádicas partidas de futebol. A sustentabilidade financeira, inclusive, de tal investimento depende sobremaneira da utilização de todos os espaços disponíveis pelo mais abrangente período de tempo. Tratando da animação urbana em um estádio que funcione apenas uma ou duas vezes por semana, não é difícil constatar que criamos assim uma grande área morta na cidade.

Entretanto a concepção de atrelar o estádio a um equipamento de legado no mínimo duvidoso que é o shopping center, embora seja vendida como a 8ª maravilha do mundo, é bastante questionável, visto que nem sempre suas lojas e restaurantes tornam-se atraentes quando não há uma partida de futebol.

Aliás, não há um exemplo sequer na América do Sul dessa combinação mostrar-se lucrativa. Seja financeiramente ou em melhorias urbanas.

Mas então, como tornar tal espaço ativo, lucrativo e com reais ganhos para a comunidade?

Apesar de a construção do Estádio Municipal de Santa Cruz do Sul onde já é existente um campo de futebol no Parque da Oktoberfest, temos uma oportunidade de melhorar a infraestrutura da festa anual, que recebe cerca de 150 mil pessoas a cada edição e shows de grande porte, como da cantora baiana Ivete Sangalo no ano passado, por exemplo.

Com o parque já consolidado e razoavelmente estruturado, proponho a criação de um equipamento que em seu programa contemple novas atividades - não somente para a Oktoberfest - mas que busque a tão almejada diversidade de uso a área de 14 hectares do parque durante o ano inteiro.

Sem esquecer, evidentemente, de que tal investimento fortalecerá o futebol local, suas duas principais equipes e torcidas [ver no quadro ao lado], no importante atributo do futebol que é fortalecer a identidade e cultura local, provendo portanto um local com o devido conforto, segurança e facilidades para os envolvidos com o esporte.

Tendo em vista a nobre localização central que a área possui, somente um amplo estacionamento abaixo do campo de funcionamento durante todos os dias já fomentaria a sustentabilidade financeira do empreendimento, porém conforme justificado anteriormente, não há motivo algum para resumir a isso as funções anexadas ao estádio.

Os mais variados itens podem ser contemplados no projeto arquitetônico a ser realizado, buscando sempre pela diversidade de uso desejada, o suprimento da demanda na área central da cidade de Santa Cruz do Sul e a devida lucratividade necessária ao empreendimento.

"Uma clara tendência em empreendimentos esportivos pelo mundo é a visão compartilhada de que entretenimento e esporte devem ser parte essencial da comunidade. A infraestrutura das nossas cidades devem ser projetadas para permitir que os locais envolvidos façam parte da vida cotidiana. Estádios são construções para - durante as 24 horas do dia e 7 dias por semana - estarem juntos a vida da cidade."

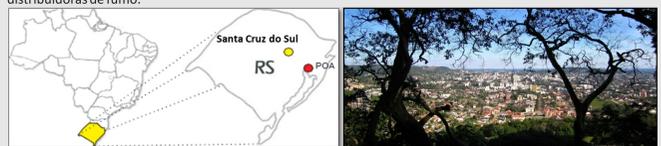
SHEARD, Rod - The Stadium: Architecture for the New Global Culture - Tradução livre



12 cidades que receberam a Copa: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus e Cuiabá.

SANTA CRUZ DO SUL, RS

Distante cerca de 150 km de Porto Alegre, Santa Cruz do Sul é um importante município gaúcho cidade polo da região conhecida como Vale do Rio Pardo, sendo também um dos principais núcleos da colonização alemã do Rio Grande do Sul. Com uma população estimada, em 2009, em 122.451 habitantes, tem como principal estímulo econômico a indústria de tabaco, abrigando inúmeros fabricantes de cigarro e distribuidoras de fumo.



Santa Cruz do Sul posiciona-se em uma área de forte economia e interesse pelo futebol. Além de sua proximidade com a capital, a cidade é cercada por municípios como Venâncio Aires, Vera Cruz, Lajeado, Rio Pardo, entre outros, os quais certamente também usufruiriam do equipamento proposto, tendo em vista o polo regional que Santa Cruz do Sul representa e as curtas distâncias entre as cidades.

Conforme pode ser analisado na imagem abaixo, a região central onde é localizado o Parque da Oktoberfest possui diferentes tecidos devido as variadas etapas em que se fez seu desenvolvimento urbano, porém o sítio em questão encontra-se em uma área estabelecida e de regime extraordinário.

Segundo o mais recente Caderno de Recomendações Técnicas e Requisitos para Estádios de Futebol da FIFA, de 2011, a localização desejada deve ser um espaço amplo e, se possível, no centro da cidade.

Com boas ligações a transportes públicos e ligações para as principais vias. O próprio manual da entidade internacional lembra que estacionamentos projetados poderiam ser usados por outros usuários quando não houver jogos, reduzindo assim a possibilidade de que uma grande área para carros seja usada apenas de 100 a 200 horas por ano.

Nas considerações prévias a escolha do terreno no documento, é colocado que um estádio com ambições de acolher grandes eventos será mais atraente para os organizadores se o mesmo estiver a uma distância confortável de hotéis e importantes áreas comerciais, o que encontramos perfeitamente no terreno escolhido.

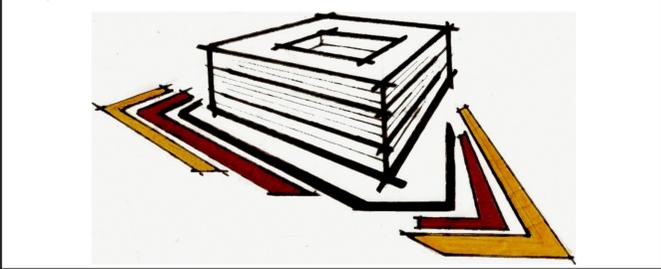
Quanto ao acesso dos usuários, vale lembrar que desenvolver uma infra-estrutura de transporte é bastante oneroso. Portanto, recomenda-se que a decisão final sobre a localização do estádio seja tomada considerando a sua proximidade a rede existente, para dessa forma utilizar o transporte público disponível no local, fato também plenamente contemplado no local eleito para o projeto do equipamento.



Estádio dos Escalíptos (Esporte Clube Avenida) Futuro Estádio Municipal de Santa Cruz do Sul Estádio dos Plátanos (Futebol Clube Santa Cruz)

Desde o princípio do exercício houve a preocupação em gerar um projeto que pudesse servir como um marco para a cidade, tendo fácil descrição de sua forma e ao mesmo tempo marcante presença.

Conseqüentemente sua linguagem pôde ser sintetizada em um ícone, um logotipo que aliando o desenho do edifício/base as cores da bandeira germânica, busca identificar-se com a cidade de Santa Cruz do Sul.



"Onde a multidão reúne-se a história é escrita."

Spiro Kostov - Historiador de Arquitetura

Acreditando piamente que um estádio de futebol é muito mais do que um simples campo cercado por arquibancadas e o quanto o mesmo pode ajudar no desenvolvimento da cidade nos mais distintos quesitos, creio que Santa Cruz do Sul - especificamente na área do Parque da Oktoberfest - está perfeitamente apta e receber este importante equipamento.

Cercado por exemplos fracassados de novas arenas, projetados sem o devido debate e consideração de impactos - tanto positivos quanto negativos - sinto-me incumbido em oferecer argumentos que não somente cumpram o papel de concluir a minha graduação em Arquitetura & Urbanismo, mas principalmente ofereçam a comunidade gaúcha e santa-cruzense a apreciação de uma ideia que acompanha o sítio escolhido desde o seu primeiro projeto de urbanização [ver quadro ao lado].

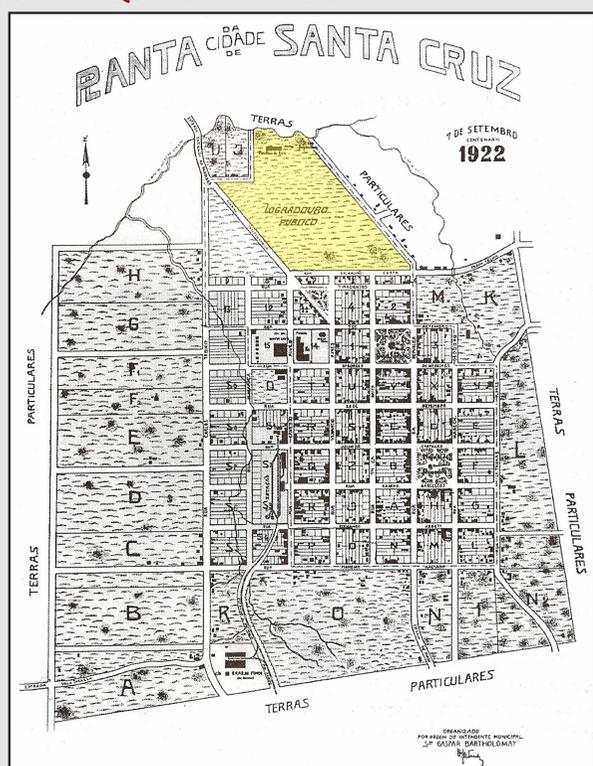
Há cerca de dois anos há movimentações políticas para que se construa um estádio municipal em Santa Cruz do Sul, com o válido argumento de que é desnecessário um estádio para cada um dos dois principais clubes da cidade (Estádio dos Eucaliptos e Estádio dos Plátanos) e, havendo somente um o mesmo poderia ser consideravelmente melhor do que os existentes.

Porém, apesar do alerta de Francisco Noveletto, presidente da FGF (Federação Gaúcha de Futebol) e da esmagadora rejeição da população local, lideranças políticas articulam a construção de um estádio há cerca de 8 quilômetros do perímetro urbano (já na divisa com o município de Vera Cruz), com os mesmos e inconsistentes argumentos citados na justificativa da temática escolhida (basicamente a facilidade em obter áreas de estacionamento).

Em portais locais na internet encontram-se enquetes nas quais mais de 75% da população opõem-se a ideia apresentada e apoia o uso do Parque da Oktoberfest para a construção do equipamento. Em diversos depoimentos urge dos próprios cidadãos o vasto rol de benefícios e funções que podem ser anexadas ao estádio.

E amparado a isso, além dos diversos argumentos apresentados até o momento, almejo projetar tal edificação procurando cumprir - não nos usuais termos vazios, mas sim plenos - a ideia de um estádio multiuso e plenamente sustentável para a cidade de Santa Cruz do Sul.

O PARQUE DA OKTOBERFEST

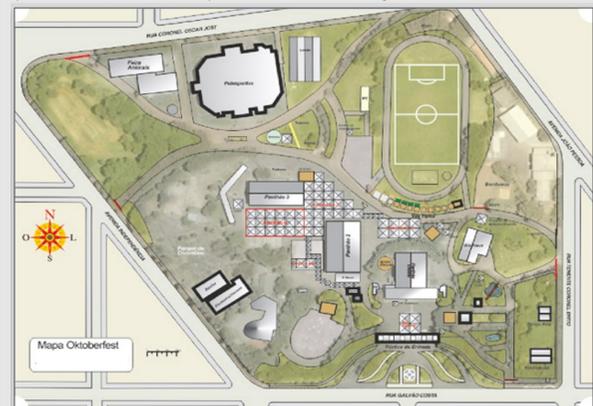


Na imagem acima, observamos o mapa de Santa Cruz do Sul de 7 de setembro de 1922, com destaque a área conhecida à época como Logradouro Público, onde hoje se localiza o Parque da Oktoberfest. Na imagem ao abaixo temos o mapa da última edição do evento principal que ocorre na cidade e no parque: a Oktoberfest, festa popular germânica que ocorre anualmente e terá sua 27ª edição nos dias de 10 a 21 de outubro de 2012. É a segunda maior festa do gênero no Brasil, apenas atrás da de Blumenau-SC, e terceira no mundo, onde a referência é a festa de Munique na Alemanha, surgida em 1810.

O local, que já foi chamado de Parque da FENAF (Festa Nacional do Fumo, criada em 1966 sendo uma espécie de embrião da Oktoberfest) e "Parque do Centenário", originalmente era uma terra provincial que passou a pertencer à província do Rio Grande do Sul com a Lei de Terras em 1850. Em 5 de julho de 1904, as terras foram doadas ao município de Santa Cruz do Sul para a construção da Estação de Ferro, fato que nunca aconteceu. Essas terras ficaram conhecidas como "Logradouro Público". Nesse local, a sociedade de cavalaria dos antigos imigrantes, os Ulanos, faziam sua festividade, além dos ciganos que visitavam a cidade e se instalavam no Logradouro. Circos e outras atrações também se instalavam no local, além do 24º Batalhão de Infantaria, que construiu em dezembro de 1917 um quartel em galpão de madeira, que logo foi transferido para outra localidade.

A área também era alugada para moradores que possuíam chácaras em regiões próximas. Lá, seus animais eram colocados para pastarem durante o dia. Em 1935, o Coronel Oscar Jost, prefeito de Santa Cruz do Sul, inaugurou a Usina Elétrica no local e foram construídas três piscinas para que os geradores fossem resfriados. Inicialmente, a primeira piscina era usada também para banho e aulas de natação, mas a partir da construção da segunda e terceira, a sua utilização para banho não foi mais autorizada.

Porém, foi no início da década de 1940 que surgiu o primeiro projeto de urbanização do local, quando o agrimensor Alfons Niedermayer elaborou o projeto do Parque do Centenário, que seria um complexo de lazer que abrigaria um estádio de esportes múltiplos, como preparação à festa do centenário da colonização do município (em 1849 chegaram os primeiros imigrantes alemães). Além do selo do centenário, foi projetado um monumento que seria construído posteriormente, mas que nunca saiu do papel. No entanto, a celebração do centenário ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de dezembro de 1949. As verbas que estavam previstas ao Parque do Centenário seriam resultado da venda de terrenos que sobram após a urbanização do Logradouro Público, mas a Câmara de Vereadores não aprovou a venda, e as obras do Parque do Centenário ficaram estagnadas.



Sistema de circulação veicular e peatonal

Ao sul do Parque da Oktoberfest está localizado o seu acesso principal, indicado pela maior seta no esquema abaixo. Nesse trajeto mais comum da cidade, há um sentido para cada via, porém ao circundar o parque todas as ruas obtêm os dois sentidos de tráfego.

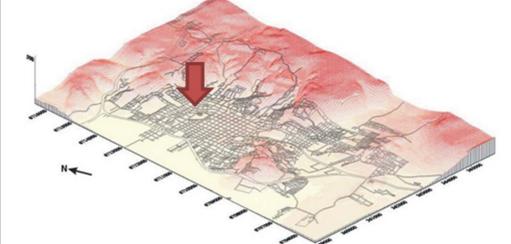
O acesso de veículos dentro do parque é existente, porém controlado. Na área é disponibilizada a circulação peatonal por toda a sua extensão, nem sempre de forma segregada aos carros que usam a área basicamente para estacionamento ou serviços, quando não ocorre algum evento.

Com a proposta do estádio este acesso que é centralizado ao sul do parque seria dividido com novo acesso ao norte e, possivelmente acessos a leste e oeste para descentralização do fluxo.

— Acesso Principal
— Via primária
— Via secundária
— Peatonal (controle - veículo)

Levantamento planialtimétrico e orientação solar

A região central da cidade, incluída a área do Parque da Oktoberfest, encontra-se numa área plana da cidade, conforme pode ser analisado no diagrama abaixo. Além de que o local já é perfeitamente tertraplanado, não havendo qualquer desnível considerável.



Potenciais e limitações da área

Os potenciais e vantagens do terreno, perfeitamente preparado para receber um estádio de bom porte no local onde há hoje um simples campo de futebol circundado por uma pista atlética, já foram amplamente descritas nos demais itens do presente trabalho, restando agora sinalizar algumas questões pontuais referente a área.

Um bom exemplo é a grande massa vegetal formada por árvores de grande porte ao norte do campo, sem dúvida de grande serventia para um agradável acesso pelo local, redução de impacto e o próprio embelezamento do equipamento.

Outra questão a ser reafirmada é o caráter já existente da área em receber eventos de grande porte, inclusive no âmbito esportivo, frisado pela presença do Ginásio Poliesportivo, com capacidade para 8 mil pessoas.

Algumas limitações devem-se justamente a principal qualidade do terreno: estar em uma área central da cidade, ou seja: embora esteja situado em um parque, há limitações de área, como edificações próximas que devem ser removidas, como o Pavilhão do Corpo de Bombeiros.

AS 5 GERAÇÃO DE ESTÁDIOS

A teoria das "5 Gerações de Estádios" envolve uma prática observação, não simplesmente cronológica, de como os estádios desenvolveram-se através dos anos. Devido a grande força que esses equipamentos cresceram pelo mundo nas duas últimas décadas, é importante perceber o quanto os mesmos agora podem contribuir para obtermos um mais adequado crescimento das cidades.

- 1ª Geração** – A história do estádio moderno começa no momento da consolidação do esporte como hoje conhecemos, ocorrida na segunda metade do século 19. A ênfase do equipamento era simplesmente acomodar o maior número de pessoas possíveis, sem que houvesse a mínima preocupação com a qualidade do serviço, conforto e segurança dos espectadores. [Imagem de Bolton 2-0 West Ham em 1923, na primeira final do estádio de Wembley.]
- 2ª Geração / A Influência da Televisão** – A televisão, que foi desenvolvida nos anos 30, começou a transmitir eventos esportivos nos anos 50. Quase que imediatamente a isso houve um declínio no número dos espectadores nos eventos. A segunda geração de estádios foi responsável, portanto, para uma maior ênfase no conforto e algumas facilidades para o espectador, embora os estádios seguissem grandes bowls de concreto. [Imagem da Copa de 70, a primeira televisionada no Brasil.]
- 3ª Geração / O Estádio da Família** – Quando Walt Disney criou a Disneyland em 1955 (seguida pela Disney World, em 1971), pode-se dizer que houve uma ruptura do modo como a família obtia entretenimento. Com o parque temático foi introduzida a revolucionária ideia de que toda família poderia ir a um mesmo evento. Aliada a grandes desastres ocorridos em algumas ocasiões, no começo dos anos 90 estádios eram desenvolvidos para receber amigavelmente a todos, tendo o esporte como foco, mas não como única atração, o que também propiciou diversas novas maneiras de obtenção de receitas. [Imagem do Millennium Stadium – Cardiff, Wales - 1999.]
- 4ª Geração / Patrocínios, Grandes Corporações e Mídia** – Com o consumismo como central ponto da existência pós-moderna, tornou-se claro que ao aliar o projeto do estádio com sua administração poderia resultar bons lucros. O Telstra Dome, em Melbourne (imagem ao lado) é um perfeito exemplo, com cobertura móvel, cadeiras removíveis, estacionamento abaixo do campo e venda até mesmo do nome, sendo uma síntese da cidade do futuro.
- 5ª Geração / Regeneração Urbana** – Estádios são construções que podem ser usadas como catalisador de um planejamento e estratégico crescimento das cidades do século 21. Tornaram-se poderosos símbolos da nossa cultura, aspirações e, muita vezes, de nossos fracassos. Precisamos aprender a usá-los sabiamente, e como obter o máximo de seu potencial. Cada uma das gerações anteriores adicionou um novo nível de sofisticação e melhoria das facilidades. Neste século um novo desafio emerge: na 5ª geração de estádios questões como o posicionamento global, identidade local, regeneração urbana e uso "icônico" da forma para afirmação da edificação. [Imagem do The Cambridge Community Stadium and Community Sporting Village project.]

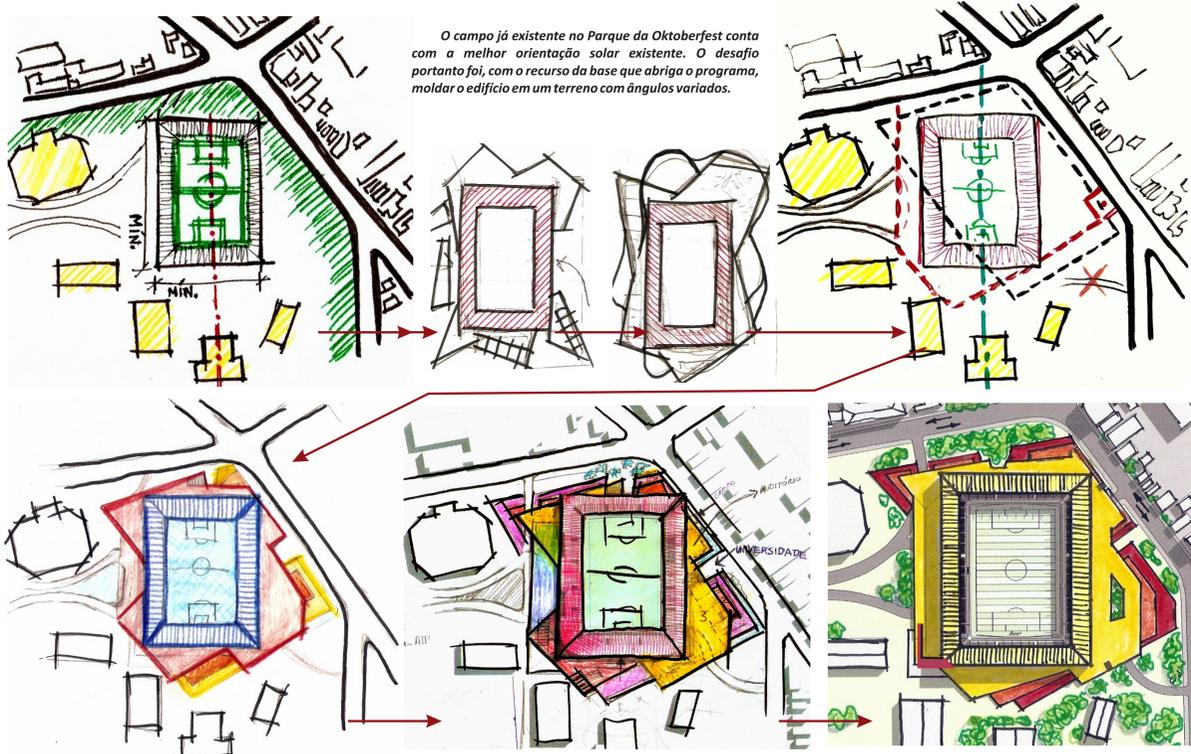
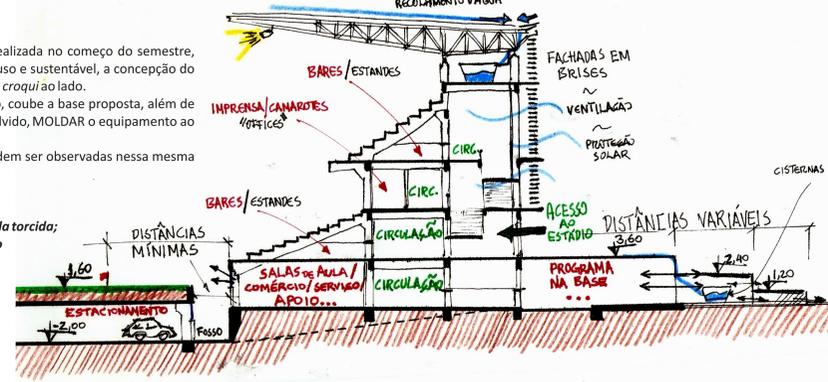
CONCEPÇÃO

Baseado nas informações levantadas na pesquisa realizada no começo do semestre, aliado ao conceito de um estádio verdadeiramente multiuso e sustentável, a concepção do equipamento parte do corte esquemático demonstrado no croqui ao lado.

Sendo o estádio uma edificação basicamente padrão, coube a base proposta, além de cumprir grande parte do programa extraordinário desenvolvido, MOLDAR o equipamento ao terreno, sendo este de formato bastante peculiar.

Grande parte das diretrizes propostas no projeto podem ser observadas nessa mesma seção, tais como:

- Estacionamento abaixo do campo;
- Fosso para ventilação do estacionamento e segregação da torcida;
- Distâncias mínimas de largura e profundidade do estádio (e consequente opção pelos dois anéis);
- Captação da água da cobertura para consumo;
- Captação da água do campo e base para irrigação;
- Fachadas em brises para ventilação e proteção solar;
- Base de 3,60m dividido em patamares de 1,20m para facilitação do acesso e do modelamento ao terreno.



REFERÊNCIAS

Não é possível resumir em dois ou três estádios as fontes de ideias do Estádio Municipal de Santa Cruz do Sul, uma vez que o mesmo é resultado de anos conhecendo estádios pelo mundo a fora e vasta pesquisa sobre como muitos deles tem o seu funcionamento. Porém dois estádios tem relevância marcante na formulação do edifício.

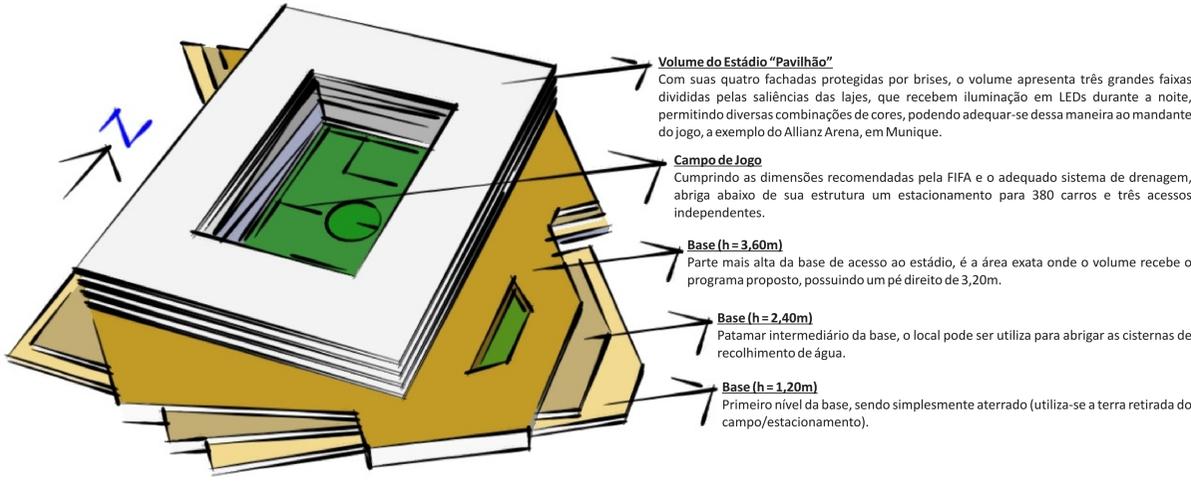


NEM PAVILHÕES DE ARQUIBANCADAS...

...NEM O NINHO DE PÁSSARO.

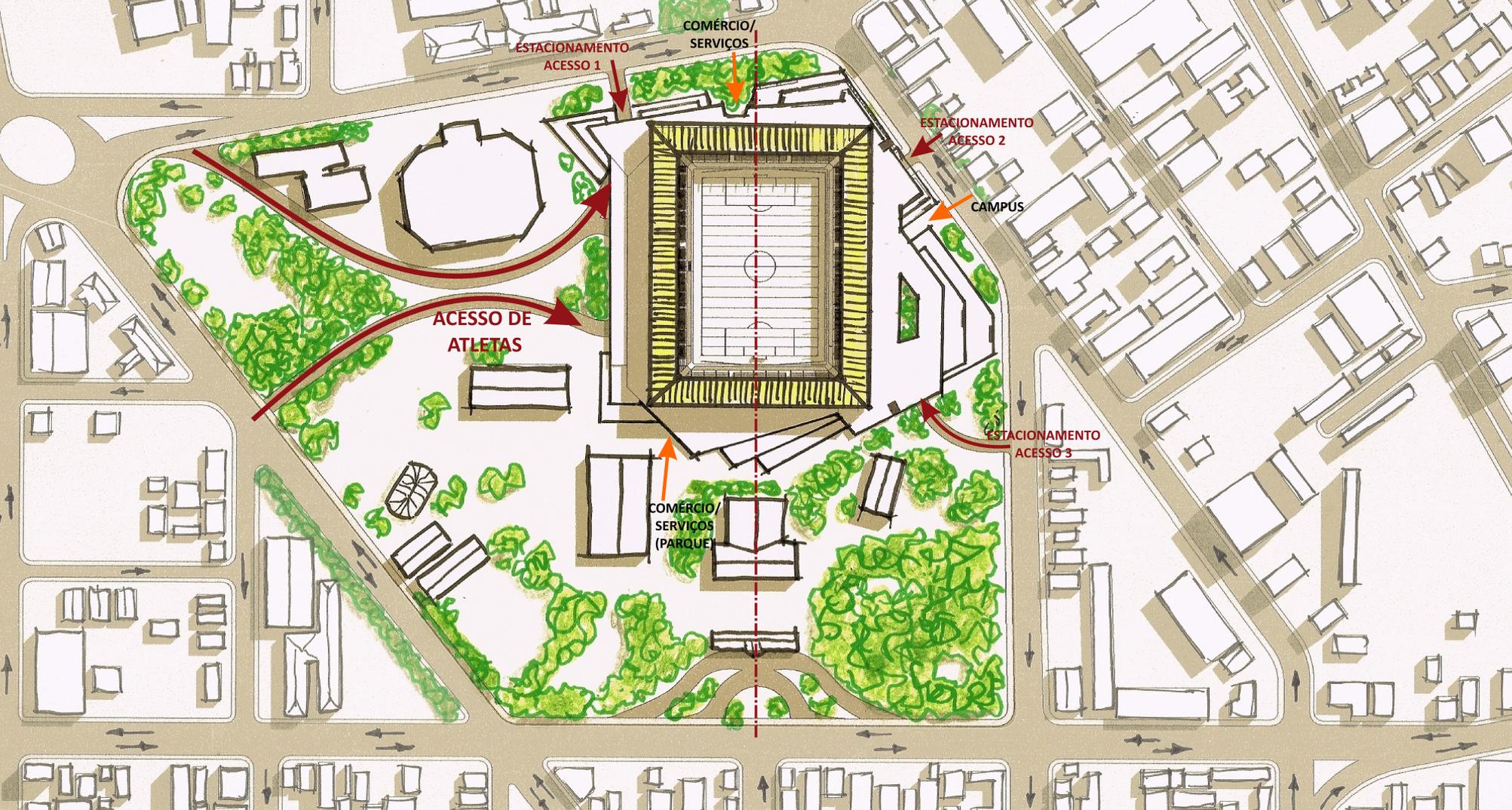
Como pode ser reparado nas imagens dos três mais recentes estádios do Rio Grande do Sul, de portes semelhantes ao projeto proposto nesse trabalho, a pouca ambição no que envolve sua concepção arquitetônica, resumindo-os a simples pavilhões de concreto pré-moldado.

É evidente que questões financeiras impedem a elaboração de projetos mais ousados, porém é importante achar um meio termo nessa equação, e é com esse intuito que se busca um estádio de forma marcante, porém simples.



LOCALIZAÇÃO

1:2000



FUTEBOL LOCAL

Santa Cruz do Sul é uma cidade privilegiada ao ter dois clubes de expressão no cenário gaúcho que, incentivados pela mobilização de suas torcidas e estimulados pela própria rivalidade entre as agremiações, buscam sempre uma maior afirmação no cenário esportivo.

Um equipamento que provesse um palco para grandes confrontos desportivos seria, sobretudo, uma grande ferramenta para o fortalecimento da identidade local, tão disseminada no futebol por diferentes culturas do mundo inteiro.



Clássico Ave-Cruz: Um dos grandes clássicos gaúchos, desde seu primeiro confronto em 1947, já teve 107 confrontos.

SETORIZAÇÃO DAS ARQUIBANCADAS

Analisando o panorama atual do futebol brasileiro, percebe-se uma notória reutilização do esporte e do seu público, trilhando um caminho de que os novos e mais modernos estádios não tenham setores populares e que permita assistir os jogos em pé.

Vale lembrar que áreas VIPs não impedem que haja locais mais acessíveis no estádio, e sim podem subsidiar o ingresso para locais menos favoráveis para assistir aos jogos, porém que permitam a participação de classes mais desfavorecidas ou interessadas mais em apoiar sua equipe do que simplesmente ver o jogo.

O próprio espetáculo das torcidas mais populares é um atrativo ao público mais abastado, sendo muito mais interessante um estádio cheio e com animação do que vazia ou muito semelhante a um teatro.

Infelizmente no Brasil não se buscou um amplo debate de como trilhar essa transição de um esporte que tornou-se extremamente popular para essa máquina de dinheiro como é vista atualmente além, é claro, de todas questões que envolvem a segurança necessária de quando uma multidão é reunida.

Como bons exemplos, temos a Alemanha, que diferentemente da Inglaterra, manteve setores populares e o acesso ao estádio das mais diversas camadas sociais.

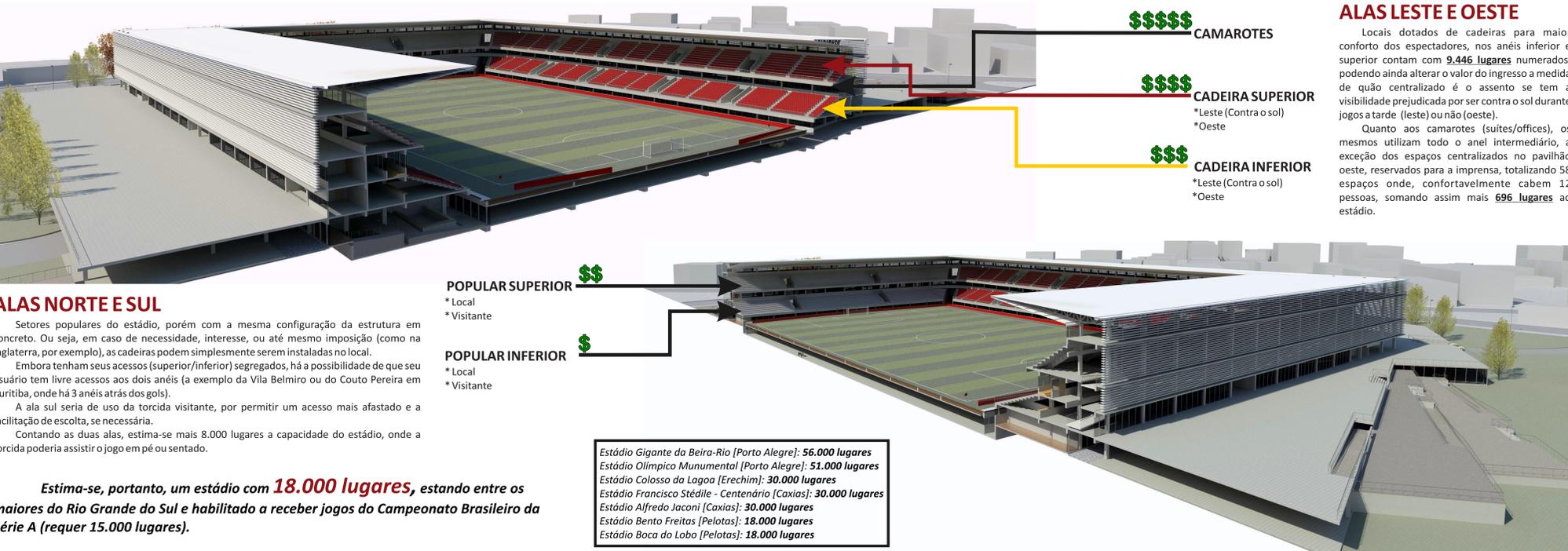
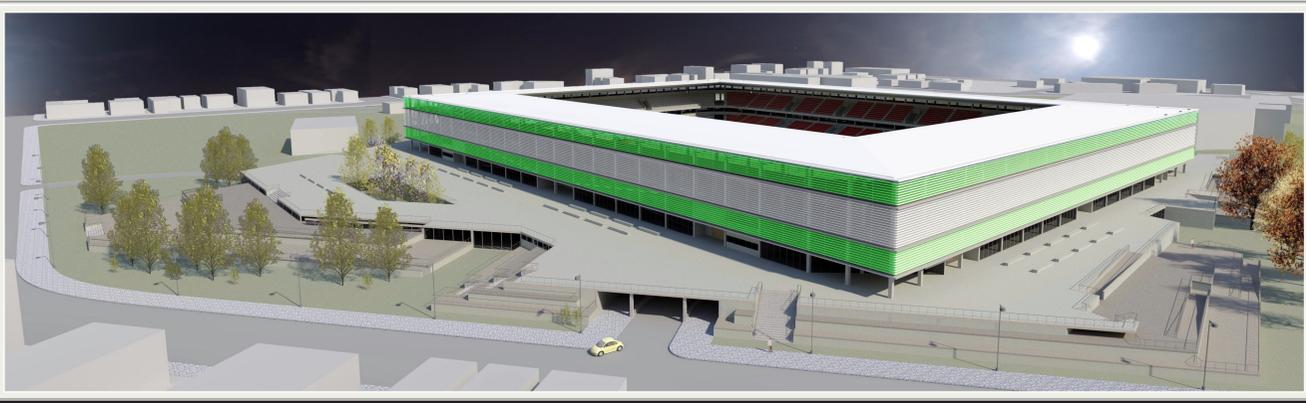


Alemanha - Borussia Dortmund: Exemplos a serem seguidos.

FACHADAS INTERATIVAS "Interactive Media Facades"

Sendo o Estádio Municipal de Santa Cruz do Sul em equipamento público, um recurso para que seja criada uma identificação com o mandante do jogo é a projeção de iluminação em LEDs na fachada protegida por brises, criando um efeito semelhante ao Allianz Arena, citado como referência na prancha anterior. Evidentemente com um custo de execução infinitamente mais baixo, e assim exequível.

Os dois clubes da cidade (Avenida e Santa Cruz - ver quadro ao lado) assim não teriam desconforto ao jogarem em um estádio com as cores do rival, além de possíveis clubes da capital em eventos extraordinários e iluminações especiais em eventos como a Oktoberfest.



ZONEAMENTO DE ATIVIDADES [BASE - PAVIMENTO TÉRREO]

OESTE - ATLETAS
 Local com área de 2.000 m² que permite acesso restrito a ATLETAS e demais profissionais envolvidos aos eventos esportivos (aos shows e demais eventos). Além das áreas administrativas referentes ao funcionamento do complexo, o setor recebe os ônibus e veículos de modo segregado aos demais usuários, garantindo o fluxo indicado pelo Manual da FIFA para elaboração de estádios de futebol (anexar).

SUL - APOIO AO PARQUE
 Região do estádio voltada diretamente ao funcionamento do Parque da Oktoberfest nos grandes eventos que o mesmo recebe. Além de contar com uma faixa de salas de COMÉRCIO E SERVIÇO a exemplo da zona norte, há uma grande área coberta disposta a receber estandes e quiosques removíveis. Há ainda, nas partes descobertas da base, uma área projetada para receber um grande número de mesas e servir como praça de alimentação, assim como espaço para receber show, como uma espécie de anfiteatro.

- 13 lojas (100m² cada)
- 7 estandes fixos
- Museu do Esporte Santa-cruzense (880m²)
- área coberta de 2.700m²

NORTE - COMÉRCIO/SERVIÇOS
 Área que corresponde ao limite do Parque da Oktoberfest com a cidade onde há maior movimento, recebe estabelecimentos de COMÉRCIO e SERVIÇO com funcionamento pleno durante todos os dias da semana. Pode ser integrado ao funcionamento da universidade, ou até mesmo abrigar salas do Campus se assim for necessário.

- 18 salas comerciais (100m² cada);
- loja âncora de 300m²;
- banco de 300m²;
- academia de 625m²;
- bilheteria (mais próxima ao público)

LESTE - CAMPUS UNIVERSITÁRIO
 Maior área sob a base de acesso ao estádio, este é o local proposto para o CAMPUS UNIVERSITÁRIO do complexo. Conta, portanto, com:

- 10 salas de aulas (67m² cada);
- 10 salas de aulas (86m² cada);
- 4 salas de múltiplo uso (82m² cada);
- 6 quiosques (30m² cada);
- biblioteca de 210m²;
- auditório 400m²;
- bar/restaurante 78m²;
- áreas de apoio e administrativas (270m²).



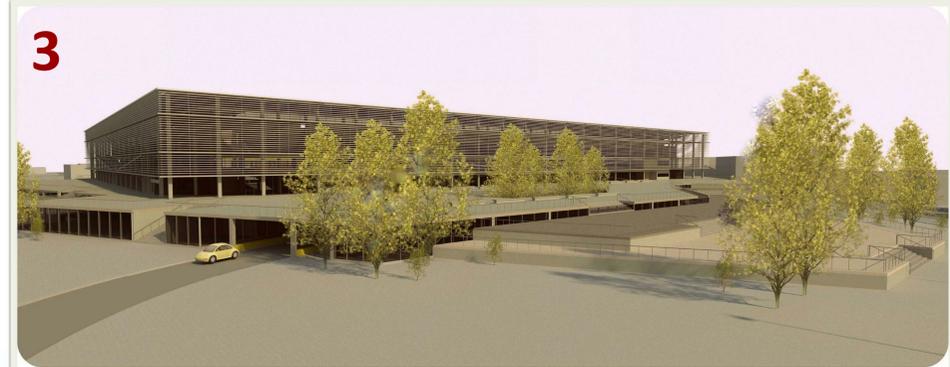
1



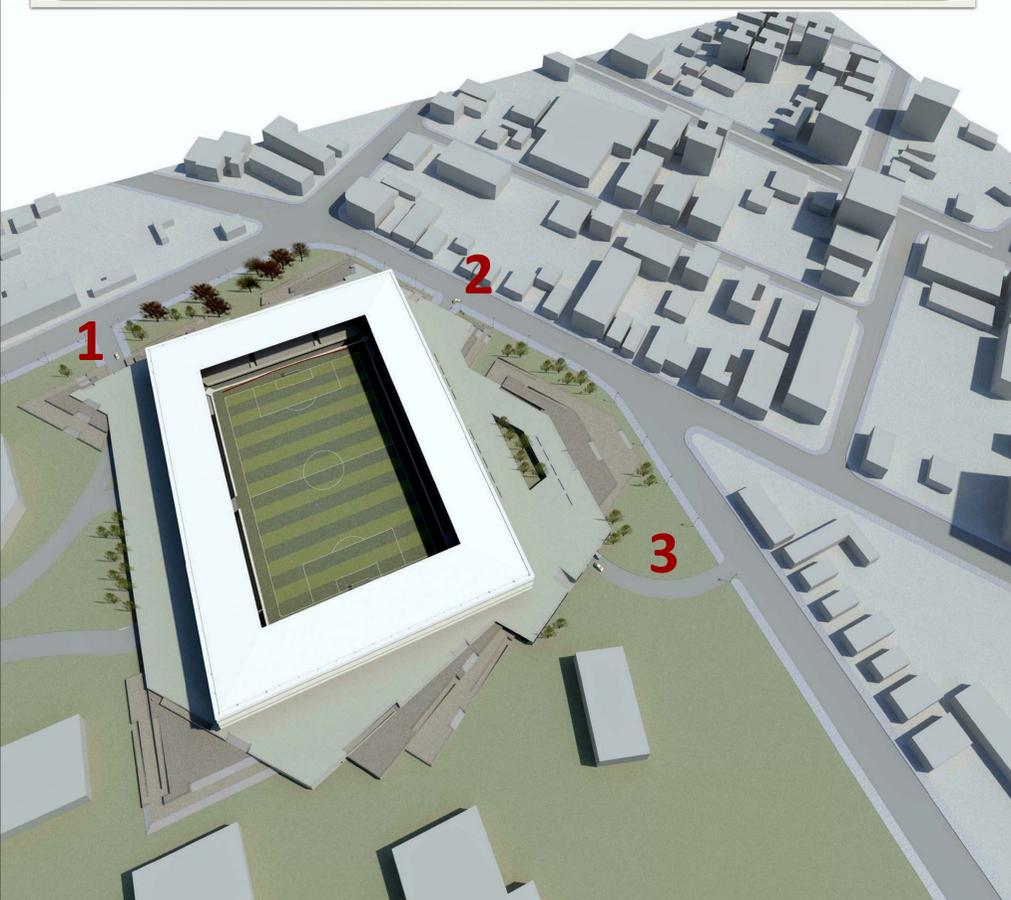
2



TÉRREO



3



ESTACIONAMENTO

- 9.263m²;
- 380 vagas;
- Saída/entrada de 6 veículos simultaneamente (3x2);
- Ventilação natural através do fosso do estádio;

ACESSO 1 (Noroeste)
Veículos e pedestres

ACESSO 2 (Nordeste)
Veículos e pedestres

ACESSO PEATONAL (Universal)
Para VIPs, autoridades, imprensa e PNE

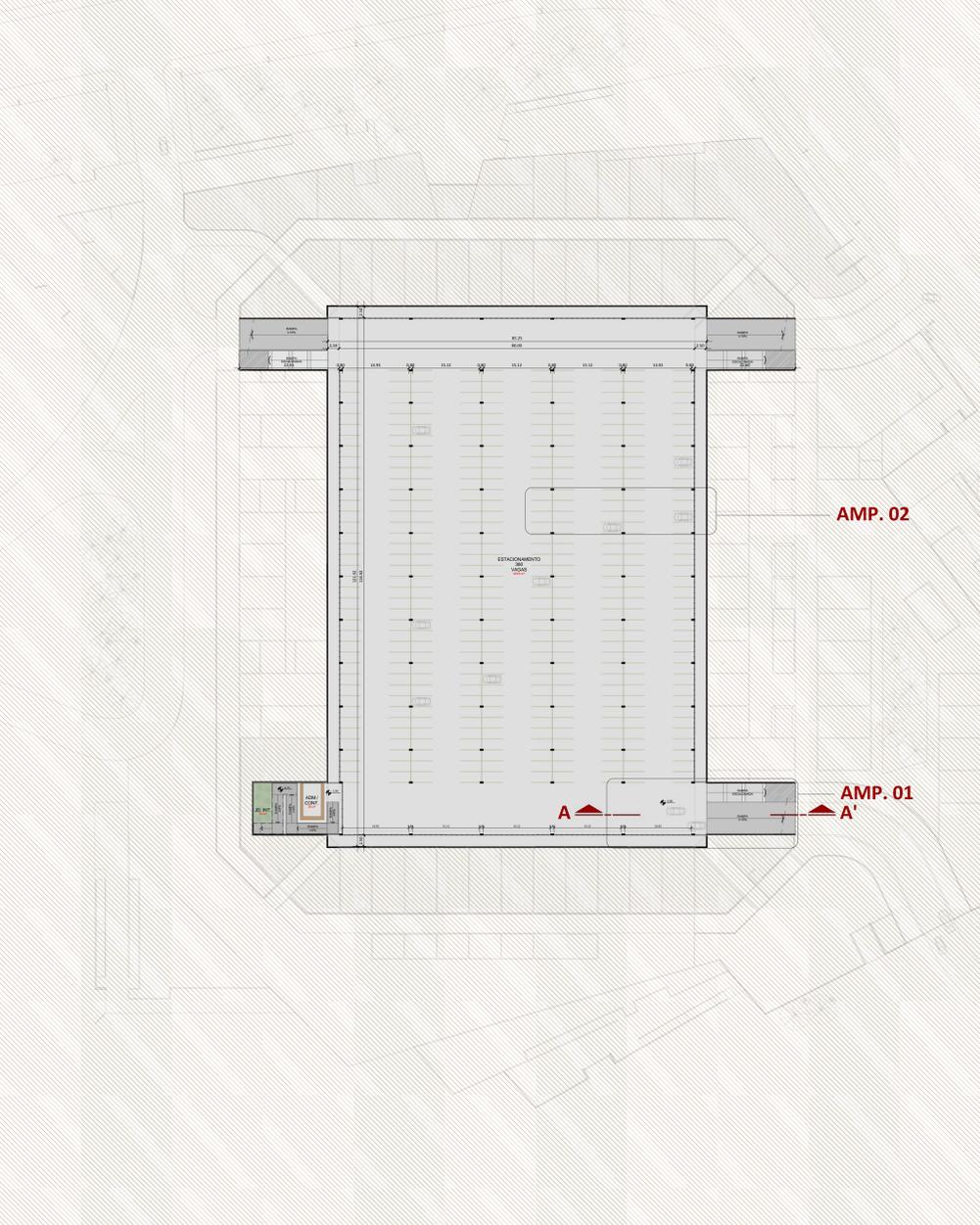
JARDIM INTERNO

ADMINISTRAÇÃO ESTACIONAMENTO
Controle de acesso

ACESSO 3 (Sudeste)
Veículos e pedestres

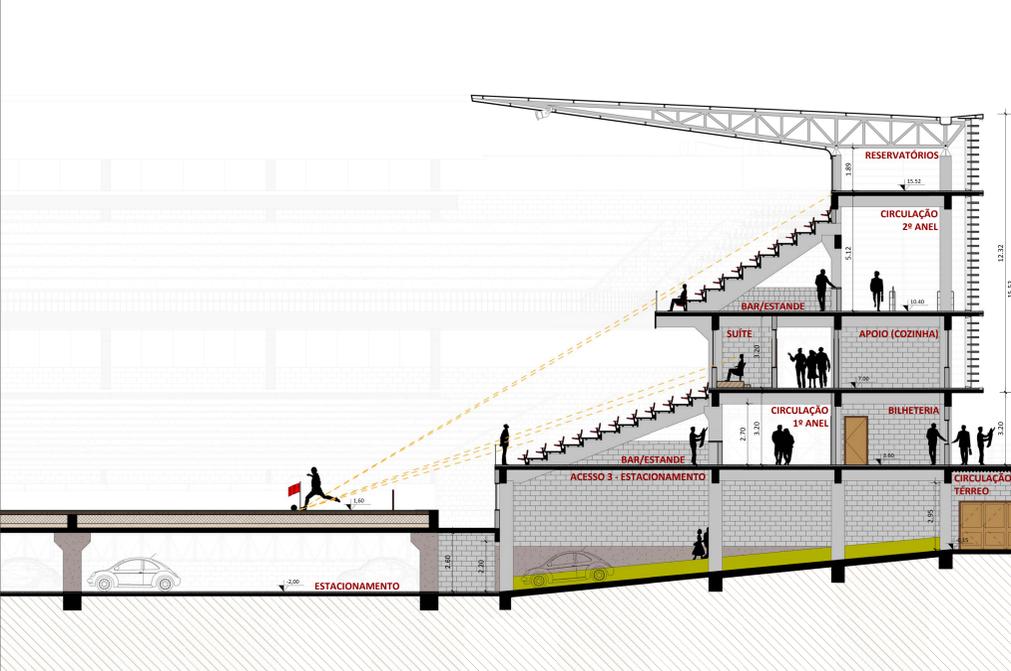
PLANTA BAIXA - Estacionamento

1 : 500



CORTE AA' (Acesso Sudeste)

1 : 100



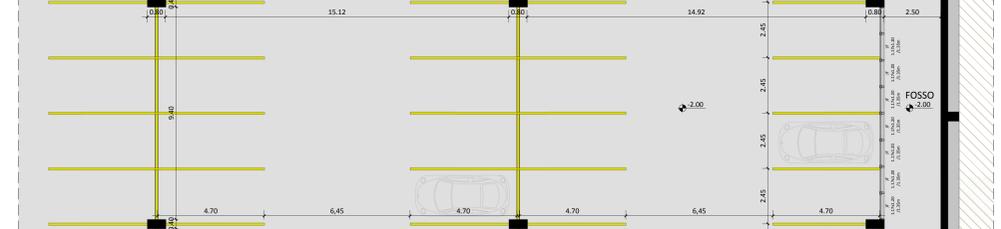
AMP. 01 - Acesso Sudeste

1 : 100



AMP. 02 - Vagas Estacionamento

1 : 100



ESTÁDIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL
PARQUE DA OKTOBERFEST - SANTA CRUZ DO SUL, RS



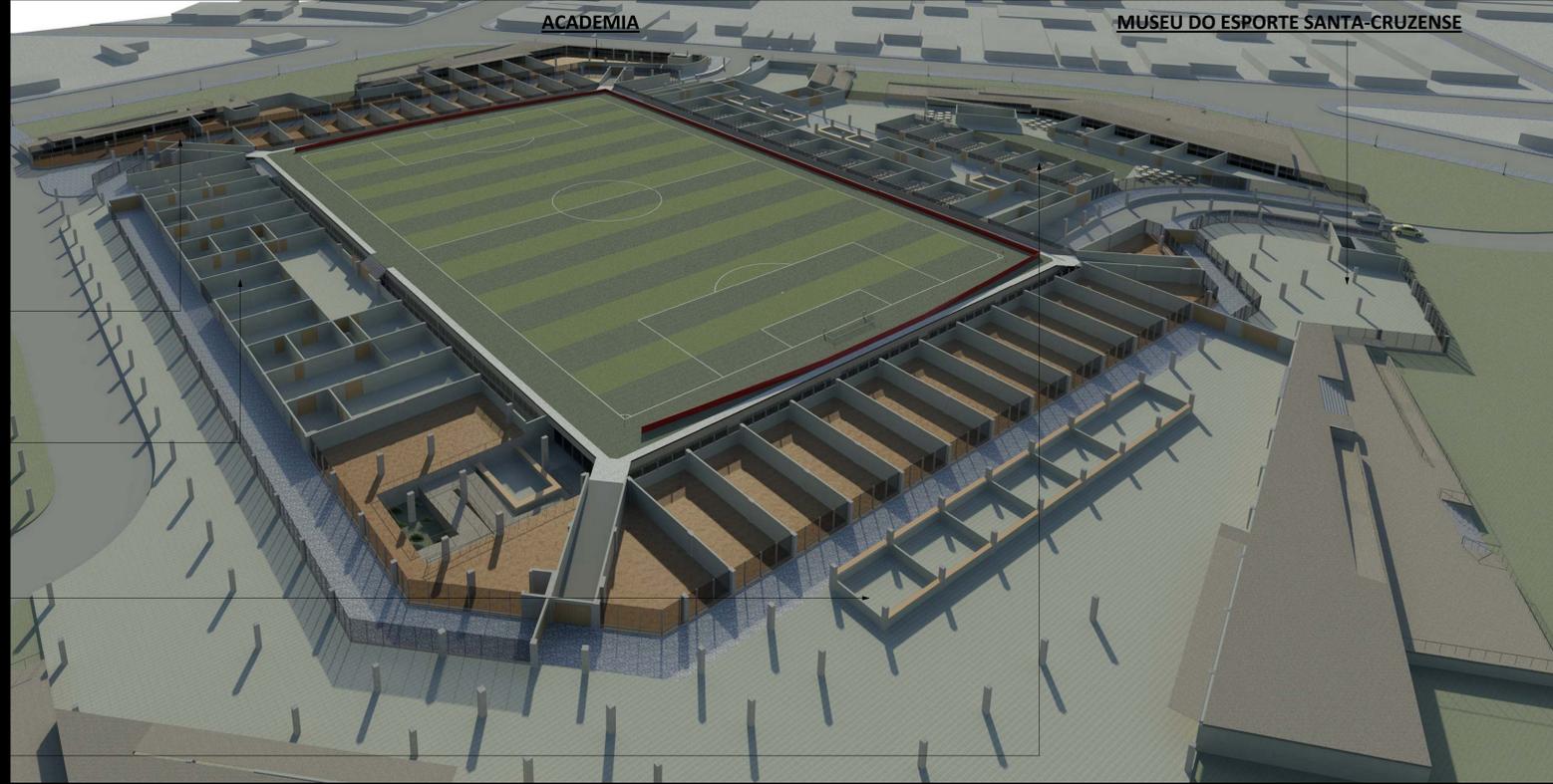
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



2012/01
ACADÊMICO MARCEL MORENO
ORIENTADOR: CLÁUDIO CALOVI

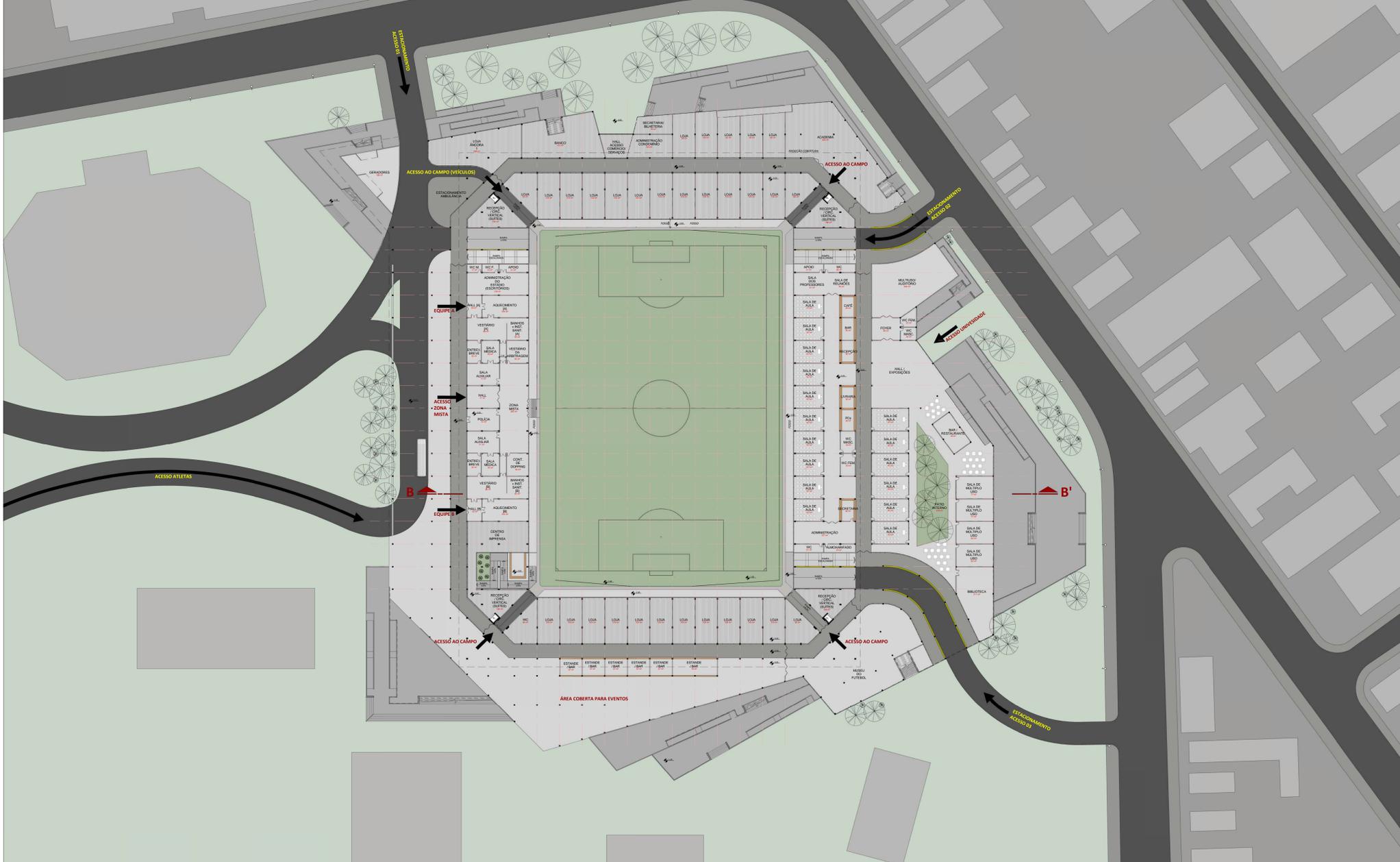
TÉRREO

- 23.280m²;
 - Programa dividido basicamente em quatro categorias de funcionamento independente ou integrado, conforme a situação;
 - Acessos para o estacionamento, campo e arquibancadas e suítes/cabines de imprensa (maior controle).
COMÉRCIO / SERVIÇOS (Norte)
 Voltado a cidade, pode funcionar como uma galeria independente ou integrada aos demais setores.
ÁREA DE ATLETAS / RETAGUARDA (Oeste)
 De acesso mais reservado, é o local onde os requisitos funcionais requeridos pelo manual da FIFA para novos estádios é cumprido, atendendo atletas e imprensa, sobretudo.
SUORTE / QUALIFICAÇÃO DO PARQUE (Sul)
 Local voltado ao Parque da Oktoberfest, serviria como qualificação do espaço considerado central em eventos realizados, uma vez que está cercado pelo demais pavilhões. Estrutura permite flexibilidade de uso e estabelecimentos fixos.
CAMPUS UNIVERSITÁRIO (Leste)
 Principal responsável pelo uso mais contínuo do equipamento, ocupa maior área sos a base de acesso do estádio, contando com salas de aula, laboratórios e todo suporte necessário. É possível sua ampliação para as demais áreas.



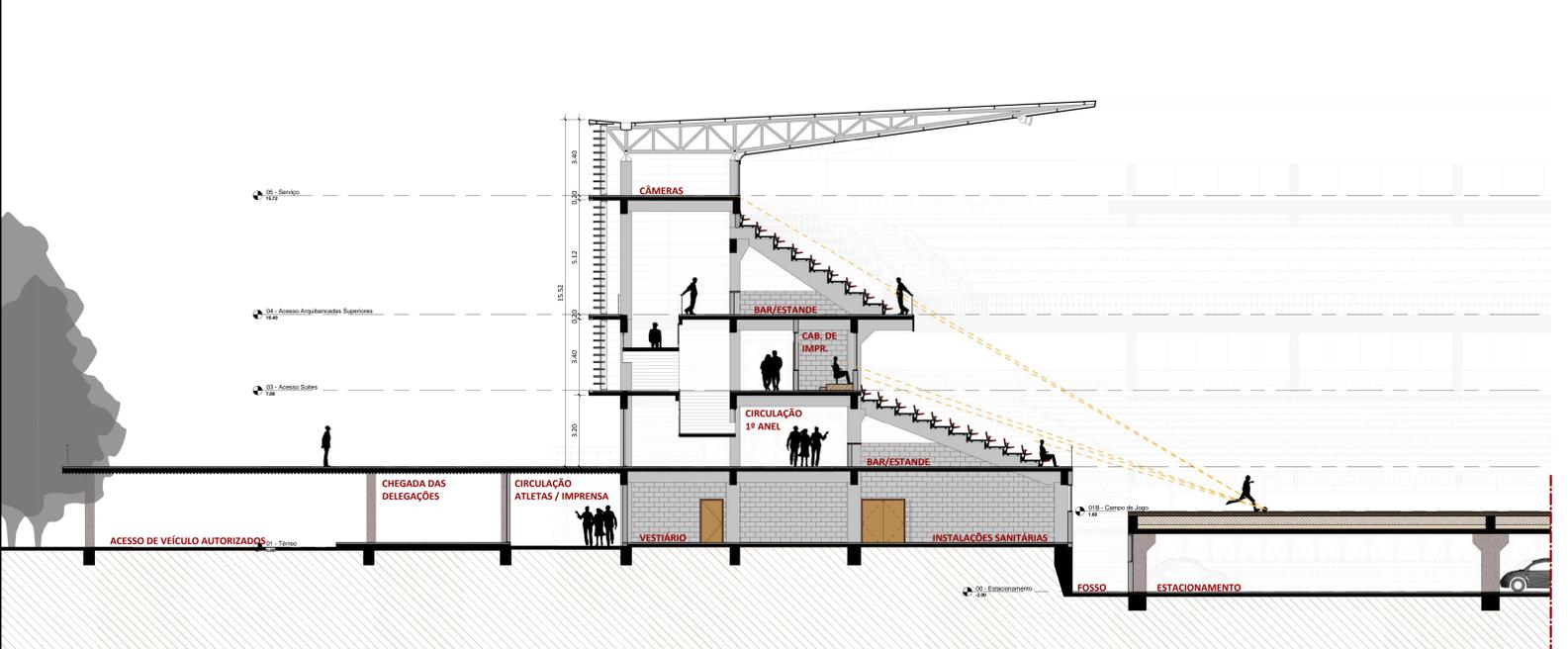
PLANTA BAIXA - Térreo

1 : 500



CORTE BB'

1 : 100



BASE

- 18.970m² de área externa dividido nos patamares com 1,20m, 2,40m e 3,60m;
- Acesso às dependências do estádio;
- Praça seca com possibilidade de receber um infinidade de programas ao ar livre (pista de caminhada, pista de skate/patins, churrasqueiras, playgrounds em geral);
- Nível de acesso a arquibancada e cadeiras do primeiro anel.

BILHETERIAS

Quatro das cinco existentes, a outra encontra-se no térreo na ala norte (Duas na fachada leste e mais duas a oeste, onde os ambientes servem também como secretaria/administração..)

BARES/ESTANDES

Abaixo das arquibancadas, tem a incumbência de cumprir o déficit de estandes durante a Oktoberfest.

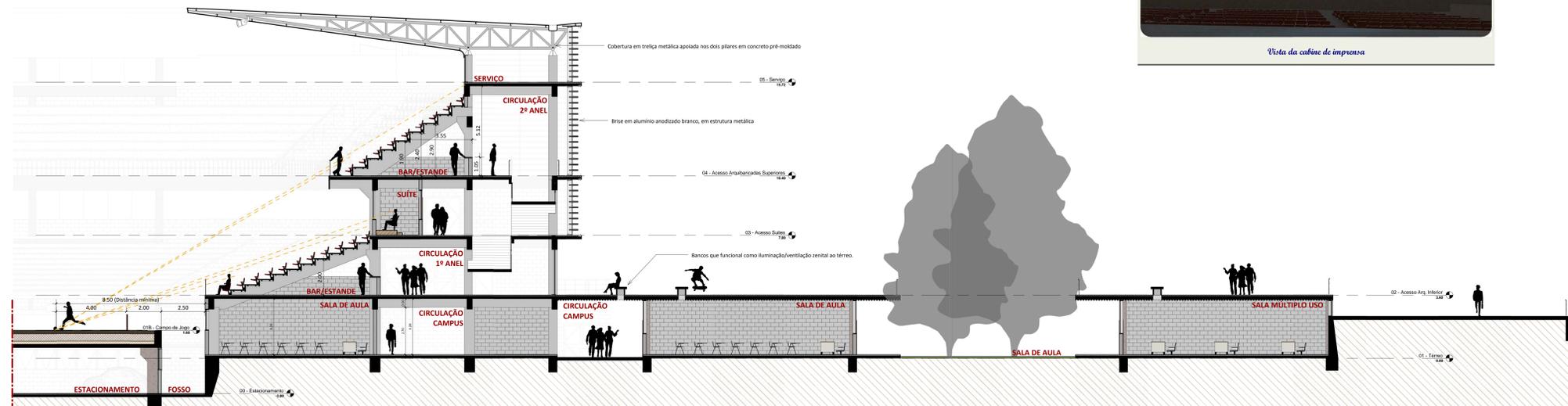
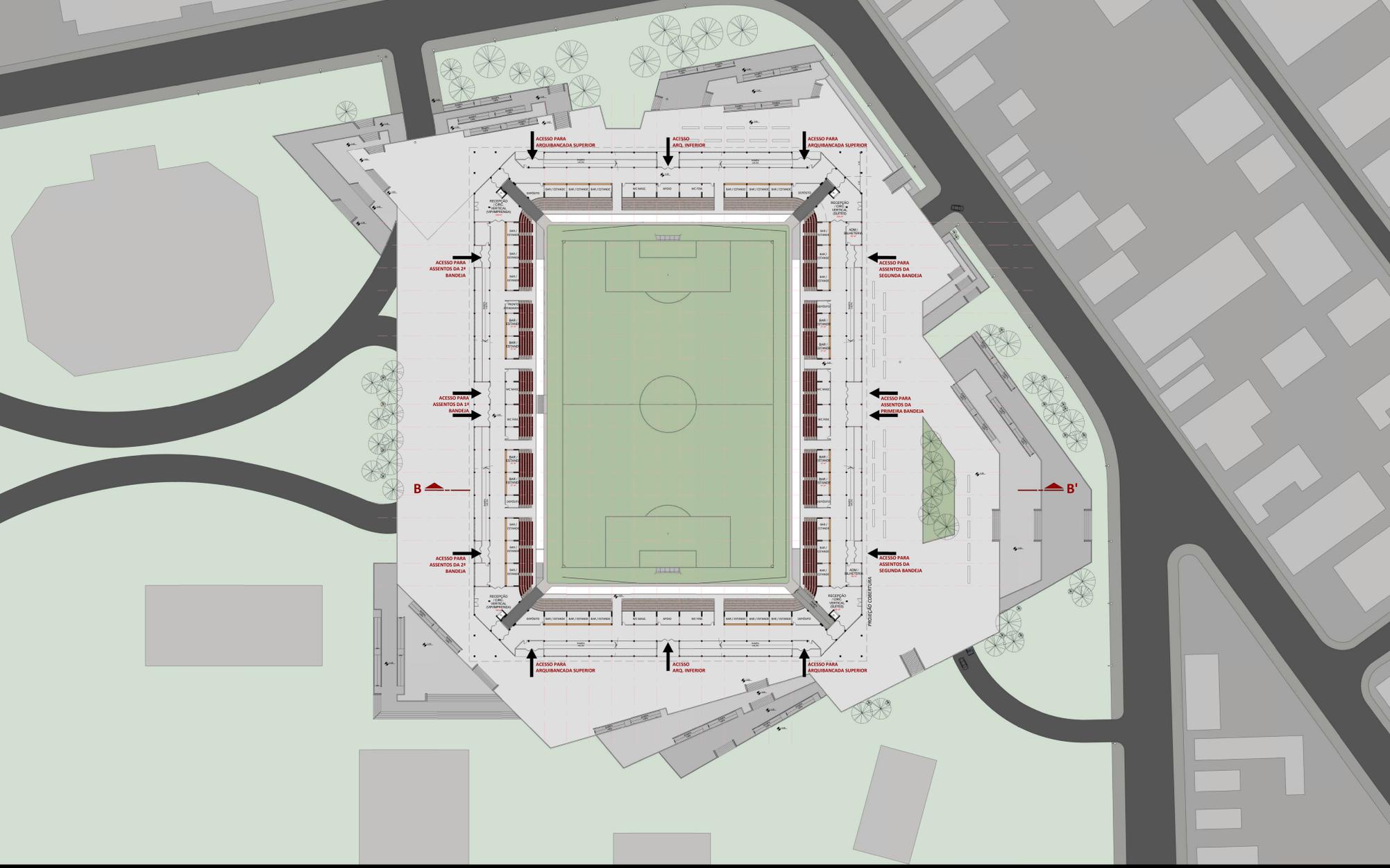
ACESSOS POR RAMPAS E ESCADARIAS

Presentes em toda a extensão da base, fazem as transições de níveis ora de patamar a patamar, ora em lances maiores. Vale lembrar que há acesso aos elevadores pelo nível térreo.



PLANTA BAIXA - Base / Acesso Estádio

1 : 500



IMPRENSA/SUÍTES

- 5.935m² de área, entre circulação, suítes, cabines e salas de apoio.

- Acesso por intermédio de circulações verticais nas quinas do estádio ou através das rampas (nível é patamar intermediário ao acesso ao anel superior).

CABINES DE IMPRENSA

Situadas na ala leste (não recebe sol nos jogos a tarde), para equipes de rádio e TV.

SALAS DE APOIO TÉCNICO E COPA

Quatro módulos aliados a WCs.

ACESSOS VERTICAIS EXCLUSIVOS

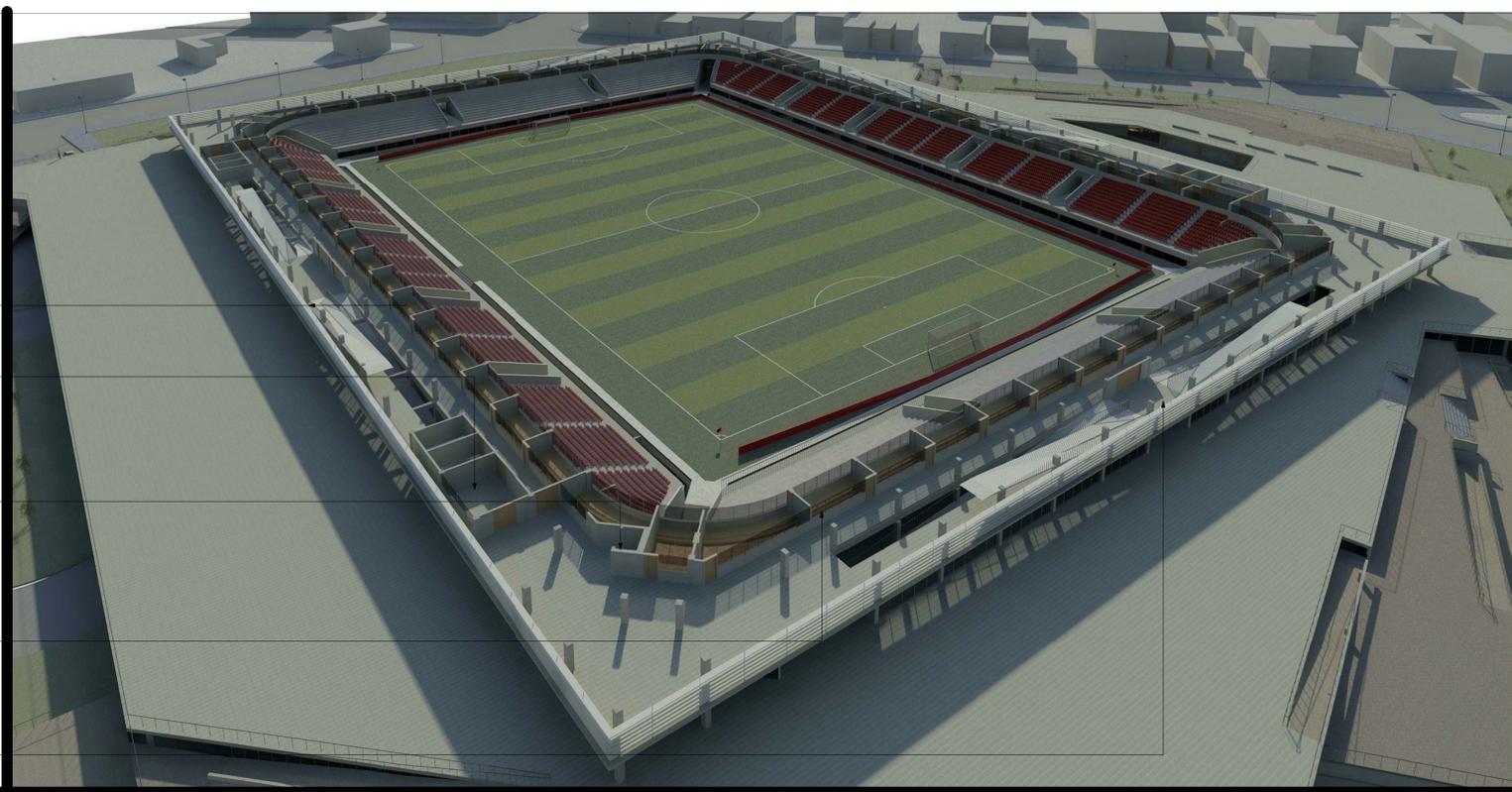
Permite o acesso de imprensa e VIP sem que haja contato com o público geral, sendo controlado em todos níveis.

SUÍTES/OFFICES

Salas com 18m² (7,10 x 2,50 m), recebem confortavelmente 12 pessoas para um evento e podem, perfeitamente, servir como pequenos escritórios a seus detentores durante não jogos.

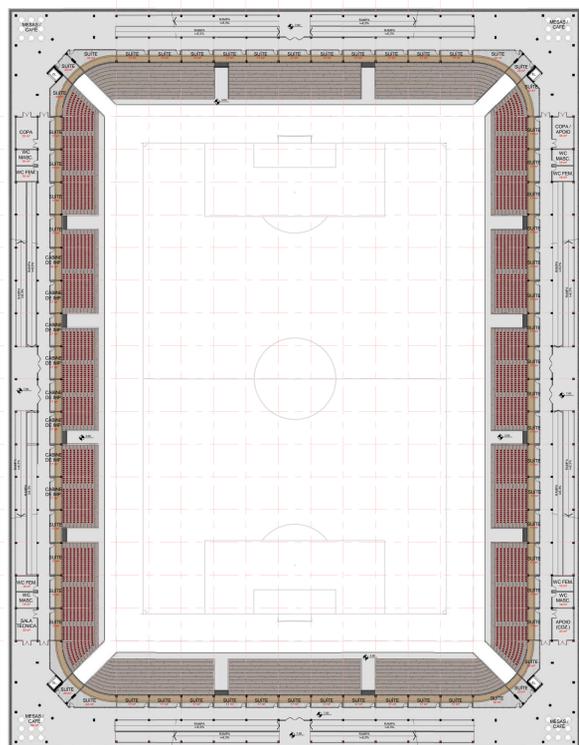
ACESSOS CONTROLADOS PELAS RAMPAS

De acesso livre em eventos como a Oktoberfest, por exemplo, durante jogo o nível serve como simples patamar para acesso ao anel superior.



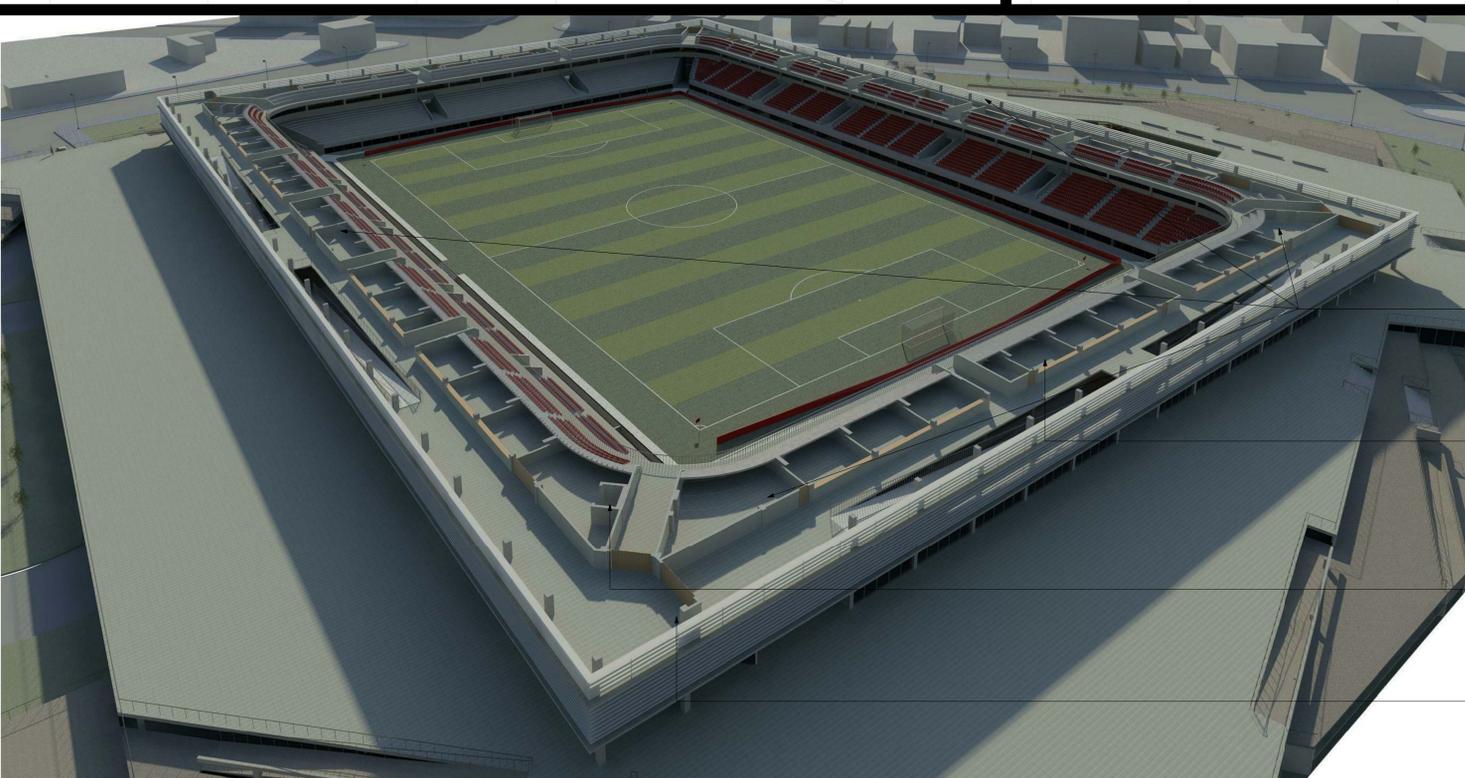
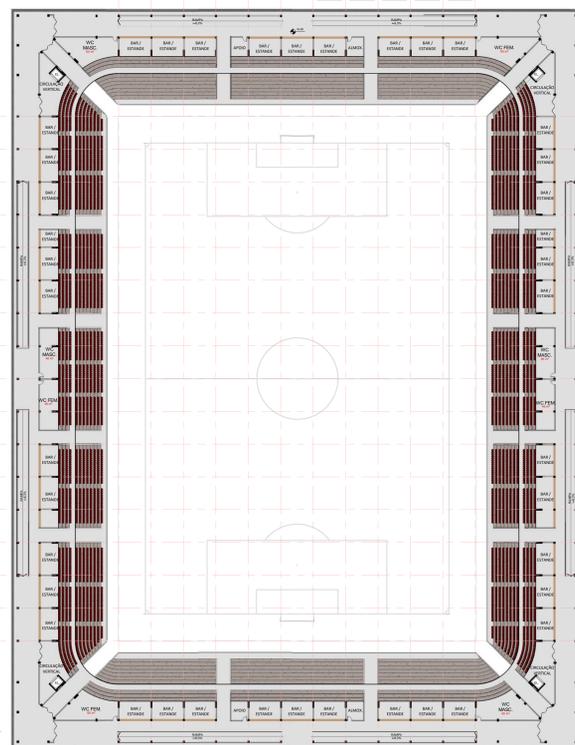
PLANTA BAIXA - Imprensa/Suítes

1 : 500



PLANTA BAIXA - Anel Superior

1 : 500



ANEL SUPERIOR

- 6.950m² de área, entre circulação, módulos e bar/estandes, sanitários, pronto-atendimento e salas de apoio.

- Acesso por intermédio das rampas de modos segredo entre as alas (norte, leste, sul e oeste). Há a possibilidade de utilização das circulações verticais nas quinas do estádio, de acesso controlado.

WC

Femino e masculino para cada ala.

BAR/ESTANDES

Com dimensões de 7,10 x 3,60m (pelo menos), estão em quantidade supersimensionada para dias de jogos, porém são de grande serventia para eventos como a Oktoberfest.

ACESSOS VERTICAIS

De uso restrito

FECHAMENTO DAS ALAS

Como no demais níveis, possibilidade de abertura para integração completa.



ESTÁDIO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL
PARQUE DA OKTOBERFEST - SANTA CRUZ DO SUL, RS



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



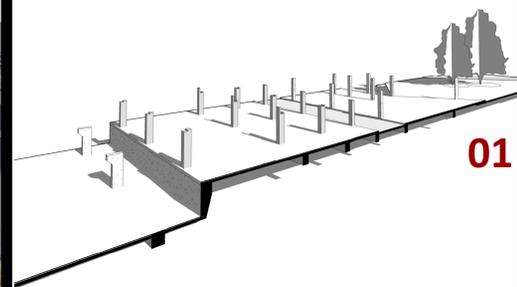
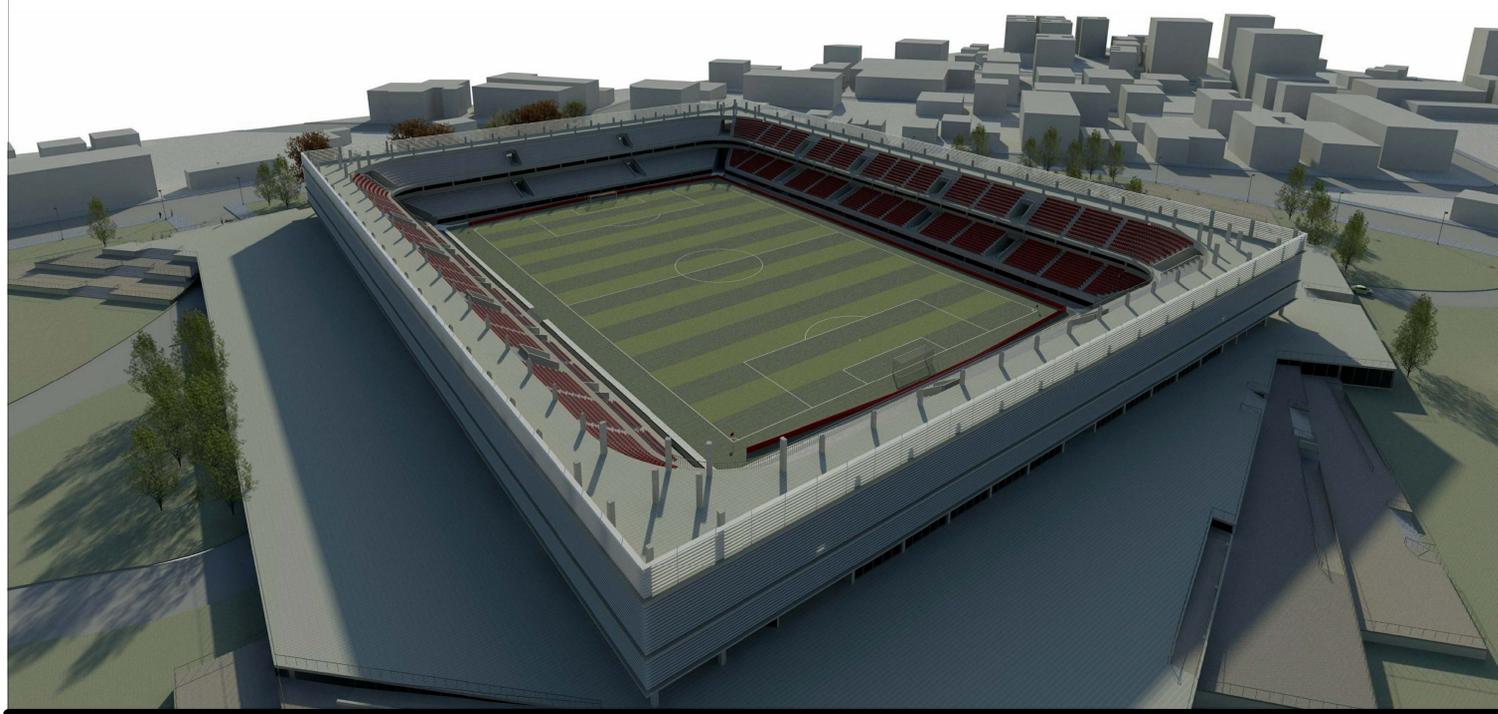
2012/01
ACADÊMICO MARCEL MORENO
ORIENTADOR: CLÁUDIO CALOVI

NÍVEL SERVIÇO

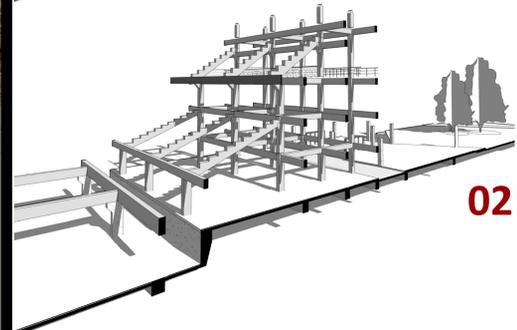
Com 4.000m² de área e a 15,72m da cota do terreno, está situada esta laje, que pode ser descrita como um piso técnico para acomodar as mais diversas funções.

Além de um local privilegiado para a colocação dos equipamentos necessários para captar as imagens de um jogo de futebol, a área pode receber diversos equipamentos da infra-estrutura da edificação, havendo possibilidade de obter locais ventilados ou com fechamento.

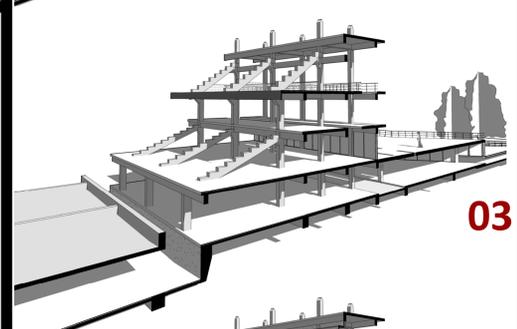
Portanto podem ser acomodados nesse nível os geradores, equipamentos HVAC, reservatórios de água (captados pela cobertura) e o que mais for necessário.



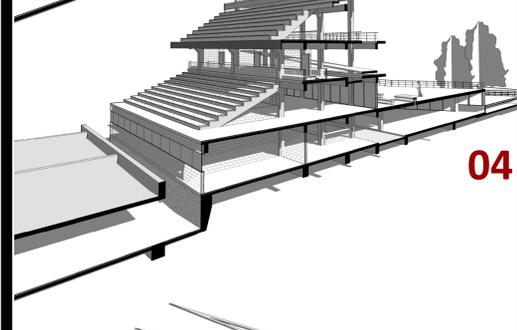
01



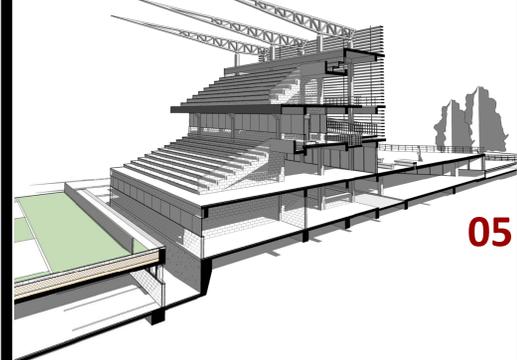
02



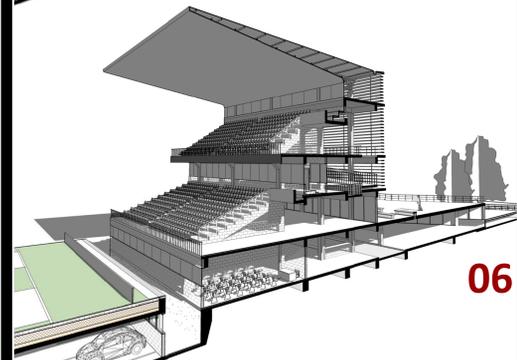
03



04

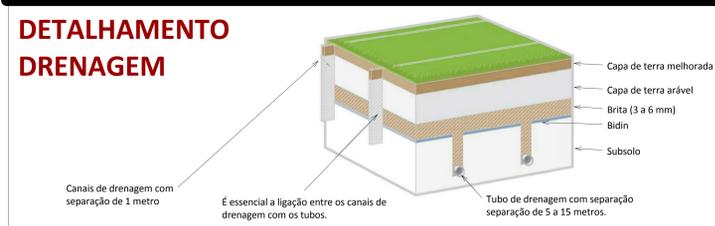
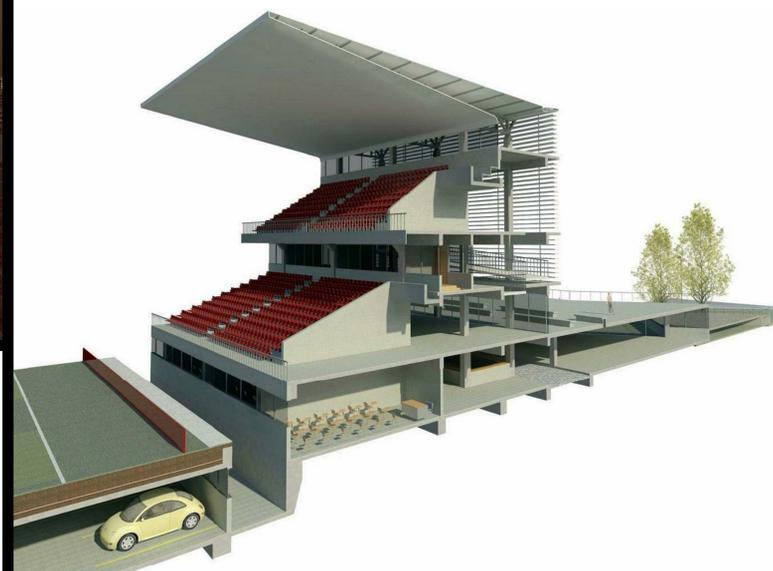


05

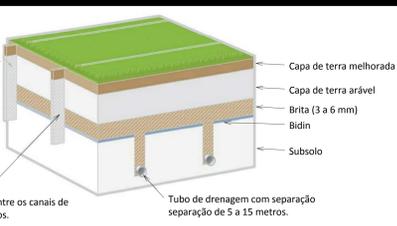


06

PROCESSO CONSTRUTIVO



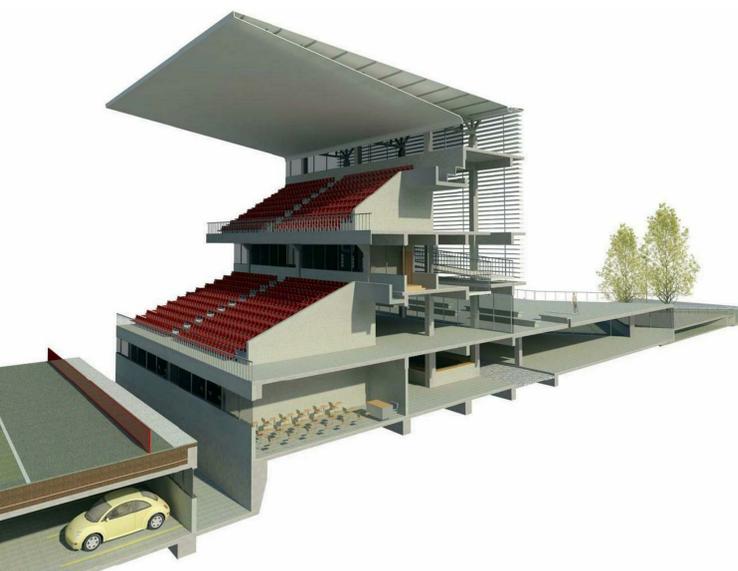
DETALHAMENTO DRENAGEM



Canais de drenagem com separação de 1 metro

É essencial a ligação entre os canais de drenagem com os tubos.

Tubo de drenagem com separação de 5 a 15 metros.



O modelo estrutural da edificação é dividido em **três situações**, acontecendo simultaneamente no processo elucidado nas imagens ao lado:

ESTACIONAMENTO / CAMPO DE FUTEBOL:

Pilares pré-moldados distribuídos em uma malha de 10,20m x 15,70m para melhor acomodação das vagas dos veículos.

Para que seja diminuída a altura do entrepiso do estacionamento/campo, optou-se por utilizar vigas invertidas e em seus vãos receber a estrutura necessária para drenagem do campo (*observar imagem*).

ESTÁDIO

As peças pré-moldadas repetem-se por todo o perímetro do campo, com uma distância de 7,30m entre as linhas estruturais, que sustentam as arquibancadas, lajes e a cobertura da edificação.

BASE

Diferentemente do estádio e do estacionamento, pela forma peculiar da base, além da necessidade de atingir maiores vãos, optou-se por uma estrutura com lajes nervuradas, obtendo assim mais liberdade no posicionamento dos pilares.

